N.º 193 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 10 DE SETEMBRO. S. Nicoláo de Tolentino.

Preamar as 2 horas e 6 minutos da manha.

PERNAMBUCO.

O Primeiro dia do Brazil, dia que forma a sua mais grata epocha, dia, em que o Augusto e Liberal PEDRO Primeiro a frente de um Povo, que O havia escolhido, levantou primeiro o grito de INDEPENDENCIA — que os Brazileiros tinhaõ ja proferido no coraçaõ, e que ressoou com rapidez electrica, desde o Frata ate o Amazonas, dia Augural da nossa liberdade, em uma palavra o dia 7 de SETEMBRO foi applaudido em Pernambuco completamente; todos a porfia se dispozeraõ para festeajr este grande Dia; muitos se reuniraõ em companhias, que premeditaraõ diversos modos de o fazer, e que hiremos descrevendo. No dia 6 a noite illuminou-se toda a Cidade, Fortalezas, e Quarteis, sendo notaveis algumas illuminações de Particulares; todas as Muzicas Militares foraõ por ordem de S. Excellencia o Snr. Governador das Armas destribuidas pelos diversos bairros; huma das companhias de que fallamos pertencente ao bairro da Boa-vista tendo preparado huma piramide collocada sobre hum carro sahio da Praça daquelle bairro, e se dirigiraõ a caza do Excellentissimo Snr. Governador das Armas: marchava na frente uma guarda do 5.º Batalhaõ com a respectiva muzica, seguia o Estandarte Nacional carregado por hum Indio ricamente vestido, apoz este o carro da Piramide, puxado taõbem por Indios, a qual illuminada de sombra tinha na frente da baze um quadro de S. M. I. recebendo nos braços o Brazil reprezentado por um Joven Indio, e calcando aos pès o despotismo figurado por um dragaõ, de um lado via-se uma coroa de fumo e cafe, de outro uma espada e balança, e no fundo as Armas do Imperio; perto de cem pessoas vestidas uniformemente marchavaõ em ordem militar atraz do carro. Chegando a Estancia, onde rezide agora S. Excellencia cantousse um novo hymno acompanhado de grande orchestra. S. Ex., que havia preparado um copo d' agua, para o qual convidara toda a Officialidade da Guarniçaõ, fez subir a todos, e se servio a meza, achando-se taõbem ahi o Excellentissimo Snr. Prezidente: dali voltaraõ, e procuraraõ o bairro de S. Antonio, onde ao passar por algumas Igrejas, foraõ recebidos por suas respectivas Confrarias com grande aparato, e repiques de sinos, e dirigindo ao Pateo de Palacio cantaraõ novamente o hymno, e levantando d'ahi foraõ postar a Piramide no ponto da sahida, onde foi collocada sobre uma grande baze circulada de arvoredo. Outra companhia dos Caixeiros do Corpo de Commercio taõbem fizeraõ sua funcçaõ, cujo detalhe temos em nosso poder, e será publicado. Em toda esta noite naõ cessaraõ os vivas a INDEPENDENCIA, a S. M. I. e C., a Assembléa Legislativa, a Constituiçaõ. a Liberdade legal &c. &c.; os fogos do ar em girandolas, e de per si; inumeravel povo pelas ruas; tudo respirava alegria, o enthusiasmo naõ he para descrever-se; em toda a parte reinou a ordem.

No dia 7, quando as Fortalezas salvaraõ ao amanhecer, as Muzicas nos bairros, que lhes foraõ destinados, romperaõ a alvorada e correraõ as ruas; houve grande Parada, á que assistiraõ SS. EE. os Snrs. Prezidente e Governador das Armas; pelas nove horas outra Companhia se dirigio a Cadeia conduzindo huma esmola para os prezos pobres, todas as Muzicas a acompanhavaõ; SS. EE., algumas Authoridades, a Officialidade e outras pessoas distinctas condu-

ziaõ salvas, e bandejas com a roupa destinada para aquelles desgraçados; e algumas carroças muitas arrobas de carne, galinhas, farinha, arroes, feijaõ, paõ, fructas, &c. &c.: foi este ao nosso ver o quadro mais tocante deste dia: depozitado tudo na Cadeia regressaraõ as suas cazas. A sociedade, que o anno passado deu neste dia hum jantar no Palacio do Governo, fez o mesmo este anno: para elle foraõ convidadas todas as Authoridades, e pessoas de representaçaõ, e pode-se dizer, que foi o mais esplendido jantar, que se tem dado em Pernambuco; é impossivel descrever a magnificencia, a profuzaõ, a ordem, o enthusiasmo que ali appareceu. A noute repetiu-se a illuminaçaõ, sendo notavel a que fez a companhia, de que fallamos em terceiro lugar no Pateo do Carmo, e cuja descriçaõ particular talvez publiquemos em outra occasiaõ. Ninguem esta noite ficou em caza: a illuminaçaõ da Piramide chamou todo o Povo a Boa-vista, onde taõbem houve fogo; muita gente voltou da Ponte por se naõ poder mais tranzitar pelo grande concurso, e na verdade aquelle Bairro esteve brilhantissimo. Os Muzicos, que compunhaõ a orchestra daquella companhia, se prestaraõ a este festejo gratuitamente. Houve Theatro, onde, assim como em todos os outros lugares de ajuntamento se repetiraõ muitas pessas Poeticas, das quaes daremos a luz as que nos vierem ás maõs. Assim tenhaõ os Pernambucanos como todos os Brazileiros o mesmo gosto para sempre de aplaudir o aniversario de um dia, que dando-lhes a Liberdade, lhes deu um Monarcha incomparavel, que lh'a garante!!!

——※□※——

COMMUNICADO.

DOMINGO, vespera do dia memoravel e faustissimo Anniversario da Independencia do Brazil tivemos a satisfaçaõ de ver a mais completa influencia em todas as classes da sociedade. Este quadro pertencente aos Caixeiros do corpo do Commercio do Recife é nimiamente difficil de copiar pela gravidade e complemento de seus excellentes trabalhos. Sem entrar aqui em particularidades quazi incriveis, e uma d'aquellas —*que só vistas*— limitar-nos-hemos a mencionar a excellencia das disposiçoẽs essencialmente importantes e gloriosas aos Pernambucanos. Por ordem do Excellentissimo Governador das Armas appareceu na Praça do Commercio (por ser alli o ponto destinado para a reuniaõ) pelas 6 oras da tarde uma das musicas dos Batalhões de milicias a receber as ordens dos directores d'este licito applauso. A's 7 oras, pouco mais ou menos, principiaraõ a illuminar-se espontaneamente todas as cazas do Recife, destinguindo-se particularmente a Praça do Commercio, para onde se tinhaõ dirigido muitas Senhoras que faziaõ o mais brilhante aceio e ornamento nas janellas, e que muito mais aformoseavaõ o plausivel espectaculo.

Ao sinal d'uma girandola a concorrencia foi numerosissima, e os destinados para a ordem em continente appareceraõ uniformemente vestidos. Fizeraõ um circulo sufficientemente unido para proporcionar a incommunicaçaõ com o exterior e concentrar a musica, e aquelles que tinhaõ sido destinados para a direcçaõ e ordem; os quaes, ao rompimento da musica entoaraõ o hymno Nacional, cujas tocantes letras conceituosamente s' applaudiaõ. Concluido que foi deraõ os vivas mais charos da Naçaõ; quando os mesmos directores engolfados em seu enthusiasmo feriaõ os ares com Vivas a — INDEPENDENCIA DO BRAZIL! — A S. M. O IMPERADOR CONSTITUCIONAL! — A NAÇAÕ BRAZILEIRA! — ao que com cordeal alegria concorreraõ todos a applaudir sem interrempimento da bella ordem. D'esta posiçaõ organisaraõ-se todos de braços dados e a quatro de fundo, que debaixo d' uma rigorosa direcçaõ, marcharaõ pela rua d'Alfandega velha, rua dos Tanoeiros, e tomando a rua da Cruz, alli, rua da Cadêa, até ao arco da Conceiçaõ reiteraraõ os mesmos VIVAS que foraõ applaudidos tanto pelo numerosissimo concurso como igualmente das janellas, cujo enthusiasmo se naõ pode descrever. No fim da ponte tomaraõ a esquerda e pela rua do Collegio tornaraõ a dar os mesmos VIVAS: e alli encurtando o passo marcharaõ em continencia até ao palacio do governo em cuja frente estava collocado e ricamente illuminado o BUSTO de S. M. o IMPERADOR, onde repetiraõ os hymnos, e VIVAS, tudo na melhor ordem. Concluido que foi, tomaraõ a rua do Queimado em direcçaõ á rua Nova, dirigiraõ-se á Estancia, lugar da residencia

do Excellentissimo Governador das Armas. tendo até li repetido amiudadas vezds os mesmos Vivas, e encontrado sempre a mais lisongeira retribuiçaõ em todas as principaes ruas grandemente illuminadas, e n'algumas janellas appareciaõ versos allusivos á importancia do dia Anniversario d'aquelle que faz o nosso renome. Seriaõ 9 oras e meia quando chegaraõ ao portaõ do sitio do Excellentissimo Governador das Armas a quem foraõ pedir licença para entrar e ao Excellentissimo Presidente a quem entregaraõ um exemplar dos hymnos, de que se serviaõ, e com o maior interesse lhes permittiraõ um franco ingresso ; o que se executou fasendo álas ao brilhantissimo carro triumphante dos Boa-vicenses que haviaõ ja concluido seu ceremonial e se retiraraõ na mais elegante forma. A este tempo seguia-se o marcharem na mesma ordem na presença dos Excellentissimos Presidente, Governador das Armas, e mais authoridades, para mais de 300 pessoas (†) uniforme e gravemente vestidas ; e alli formadas em columnas se cantaraõ as seguintes letras :

Estribilho.

Nunca mais o despotismo
Regerá nossas acções
Com tyrannos naõ combinaõ
Brazileiros corações.

Strophe 1.ª

As armas Brasilianos
Para a Patria defender :
He melhor perder a vida
Do que vis escravos ser.

2.ª

Do Brasil a gente forte
A liberdade ha de ter ;
Preferem antes mil mortes
Do que vis escravos ser.

3.ª

Honra, Patria, e Liberdade,
Protestamos defender :
He melhor morrer por ellas
Do que vis escravos ser.

4.

Da Patria os sacros Direitos
Havemos firmes manter;
Morrer antes Brasileiros
Do que vis escravos ser.

5.ª

Ternas mães-aos ternos filhos
Ensinae a conseber,
Que é melhor naõ existir
Do que vis escravos ser.

o que se concluio repetindo os vivas, ja descriptos, a ASSEMBLEA LEGISLATIVA ! (*) e outros muitos de tal importancia. Concluido isto marcharaõ em continencia e na mesma ordem correraõ as principaes ruas d'esta Cidade, encontrando sempre o mesmo regosijo até a meia noute, em tempo que chegaraõ a praça do commercio, onde fiseraõ resoar os mesmos Vivas cheios d' enthusiasmo, enthusiasmo este, combinado com gravidade e bella ordem que em todo o tempo souberaõ manter.

(†) Tivemos a satisfaçaõ de ver que no meio deste acto iaõ incluidos talvez 50 a 60 Portuguezes esttrangeiros, fasendo causa commum no applauso a nossa INDEPENDENCIA, e convencidos da prosperidade que ella ella e nossas actuaes Instituições faraõ a nossa completa felecidade : eis o futuro que d'uma Constituiçaõ garantida pelo melhor dos Monarchas devemos esperar ; eis aqui as venturas que os Brasileiros ja vaõ gosando apesar das calumnias que lhes assacam os vis escravos que pretendem satyrisar mordazmente este facto, que merecerá sempre universal louvor, e nós, oxalà que o tempo que d'esta epocha nos separa coria sempre feliz ; oxalá que o nosso AUGUSTO IMPERADOR continue a satisfaser aos nossos desejos.

—*—

No Faustissimo Dia da Independencia.

ODE.

Na viçosa altivez penetra, invade,
A terra co'a raiz, os Ceos co'a rama.
B.

DE aviltante grilhaõ vergado ao peso
Com froxo, inerme, sofrimento indigno,
Tocava a meta da baixeza, e infamia,
O Brazil humilhado.

(*) O encarregado de dar os Vivas estando engolfado em praser quazi se esquece de dar este Viva sagrado, que o Excellentissimo Governador das Armas lhe lembrou com aquella gravidada que o caracterisa.

Carrancudos Servis, impios tyrannos,
Homens na face sò, monstros no genio,
Sem caracter, nem merito, nem honra
Assulavaõ seus males :
Aguerridas phalanges Lusitanas
Nossos justos Direitos massacravaõ :
Das furias sobre o throno o Despotismo
Orgulhoso bramia !
No entanto que nos Climas de Colombo,
De vittoria, em vittoria, a Independencia
Adeja invicta do Orenoque, ao Prata.
No Missicipe impera !
Albion trovejando assombra os mares,
Nos mares encontrou rivaes briosos !
A America foi livre : e o Leaõ forte
Tem tremido na Hespanha.
Brazil ! ó Patria minha ! e jaserias ?...
(Naõ se deve findar ; era impossivel ;)
Brazileiros ! espira o sofrimento ;
Mais, seria hum oprobrio.
O Principe Immortal ... (naõ dice tudo)
Hum Principe que he homem, e hum Deos parece !
Foi dos destinos nossos o Garante,
O Deffensor da Patria !
Tú Piranga feliz. campo da gloria,
Ouviste sua VOZ alem das serras,
Troar -- INDEPENDENCIA ! ! ! ó Patria exulta !
Baquêa o Despotismo !
Celeste Diva ! sacra Liberdade,
Abandonando os Ceos, de Jove o seio,
Deceste em nuvem d'oiro bafejando,
As Brazilicas Plegas !
Eris, da maõ sinistra apaga o faxo :
Gradivo armipotente a lança quebra :
A intriga, a escravidaõ, a guerra, a morte,
Rugem no negro Averno.
Dos Incas, junto ao lar hoje se eleva,
Assombroso prodigio, alto Collosso,
O Imperio de PEDRO, que basêa
Na justiça, e na gloria !
De novo chega o Dia remarcavel
Do triumpho, da paz, da INDEPENDENCIA !
Maior tal vez que o dia de Plateas,
Que salvou toda a Grecia.
Exulta ó Patria minha ! eu te saudo !...
" Brilha nos olhos meus claraõ fúturo "
Será tua ventura quase eterna !
Eis meus unicos votos.

—*—

Avizos Particulares.

OS Credores do falido Manoel Antonio Pereira fazem sciente que ficaõ transferidos os dias da arremataçaõ das fazendas que se achaõ dentro da Loje cita na rua do Queimado N.° 5 para os dias 11, 14, e 15 do corrente.

Leilaõ.

NO dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhã de fazendas limpas e avariadas, em caza de Thomaz Gardner & Companhia, Largo do Corpo Santo N.° 3.

Vende-se.

AGoa Ingleza d' Andrè Lopes de Castro a 800 rs. Garrafas pequenas, grandes 1600 rs. : na rua Nova Botica D, 15.

—*—

Premios grandes sahidos no 5.° dia.

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N.os	Prem.
888	100$	2993	20$	4769	40$
2316	30$	3200	"	870	500$
742	100$	4441	"	969	8:000$

Premios de 10,000 rs. sahidos no 5.° dia.

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
9	872	1555	2414	3850	4634
42	5	63	24	83	53
68	81	698	55	924	90
216	99	828	508	33	716
22	911	31	717	7	55
316	40	70	34	58	811
26	1	95	885	84	14
34	63	926	922	95	79
41	1003	27	58	4019	86
54	9	66	3018	81	924
76	46	75	102	8	49
80	73	2006	6	103	65
3	129	29	27	10	5005
94	91	49	253	15	20
401	208	53	74	24	58
36	52	65	323	30	66
72	4	103	50	48	86
543	80	48	60	380	103
84	94	51	82	2	6
673	324	72	9	407	9
80	75	7	429	13	13
718	410	82	71	23	9
33	4	216	556	44	24
63	39	66	619	53	81
6	99	87	45	76	97
99	507	9	76	90	200
803	34	323	80	508	12
37	6	8	729	21	6
68	9	66	819	69	37

Erratas.

NOs premios do 3.° dia o N.° = 4939 — lea-se — 4935 – 20$ rs. e o N.° — 3198 — lea-se — 3188 — 10$ rs.

Pernambuco na Tipografia do Diario.